

mido. Sentia-se à vontade no mundo acanhado da aristocracia rural, mas mostrava-se nervoso e um tanto amedrontado quando entre pessoas das classes média ou baixa ou de estrangeiros. Parecia cômico da sua fraqueza, embora bem defendido pelos privilégios de classe — fenômeno curioso e bastante freqüente.

Como tivesse tal temperamento, a firmeza duma moça como Constance fascinava-o. Encantava-o vê-la tão segura de si nos casos deste mundo. Clifford, entretanto, era no fundo um rebelado contra a sua própria classe. Talvez a palavra rebelado seja muito forte. Mas dominava-o essa natural aversão dos moços pela autoridade e pelo convencionalismo. Tudo lhe parecia ridículo — os pais, por exemplo, e sobretudo o seu próprio pai. Os governos eram ridículos — e sobretudo o governo inglês. E os exércitos eram ridículos, com seus generais de cara vermelha, como Lord Kitchener. A própria guerra parecia-lhe coisa ridícula a despeito de sacrificar tanta gente.

Tudo era ridículo, mas o que se referia à autoridade, fosse no exército, fosse no governo ou nas universidades, isso então alcançava o apogeu do ridículo. Sir Geoffrey, seu pai, era profundamente ridículo com a sua mania de cortar as árvores dos parques e de catequizar para a guerra os homens que trabalhavam nas minas do seu distrito. Ridículo em seu patriotismo conservador. Ridículo em gastar com a pátria mais que os seus haveres o autorizavam.

Quando Ema Chatterley, irmã de Clifford, foi a Londres trabalhar como enfermeira, também ela sorriu da fúria patriótica do pai; e Herbert, o irmão mais velho e o herdeiro, esse mais que sorriu, gargalhou, embora fossem suas futuras árvores que o velho estava derrubando para abastecer de madeira o "front". Mas Clifford sorria de tudo constrangidamente, porque também se achava a si próprio um tanto ridículo.

E via a felicidade na gente do tipo de Connie, que tomava tudo a sério. Pelo menos criam alguma coisa.

Tomavam muito a sério os "tommies", a ameaça da conscrição militar, as restrições do açúcar e dos doces para as crianças. Não havia dúvida que em todas essas coisas as autoridades se comportavam grotescamente, e Clifford positivamente não conseguiu tomá-las a sério. Para ele as

autoridades eram ridículas pelo simples fato de serem autoridades — não por causa dos "tommies", do açúcar e dos doces.

E as autoridades também se sentiam ridículas e se conduziam ridiculamente, de modo que por um tempo tudo deu a idéia de uma mascarada teatral. Por fim, quando as coisas se agravaram, surgiu Lloyd George para salvar a situação. E como isto pareceu o supra-sumo do ridículo, até os moços que motejavam de tudo deixaram de rir.

Em 1916 chegou a notícia da morte de Herbert e Clifford passou à situação de herdeiro, fato que o aterrorizou. Parecia-lhe ver nos olhos de todo mundo que aquilo também era ridículo. Ele herdeiro de Wragby e responsável pela família! Oh, era esplêndido, mas ao mesmo tempo tão absurdo...

Sir Geoffrey, porém, não via nada absurdo. Muito pávido e sempre retesado em suas energias, estava obstinadamente decidido a salvar-se a si próprio e ao país, com ou sem Lloyd George, ou quem quer que fosse. Ia derrubando as velhas árvores dos parques na firme intenção de salvar a Inglaterra. E quis que Clifford se casasse para que viesse prole, idéia que fez sorrir ao moço. Muito anacrônico, aquele pai! Todavia, pensando bem, em que se diferenciava ele desse pai, a não ser no seu sentimento do ridículo de tudo? E acabou aceitando com a maior seriedade, a sua posição de baronete e de dono de Wragby.

Mas a alegre excitação do começo da guerra já se fora. Os horrores haviam passado da conta. Um homem tem necessidade de companhia e reconforto — dum porto em que afeire a sua âncora. Um homem necessita de mulher.

Os Chatterleys, dois irmãos e uma irmã, isolados em Wragby, viviam longe do mundo, apesar de todas as suas relações. Sentiam-se separados do povo industrial que os rodeava, e também se sentiam afastados dos da sua classe em vista do caráter difícil de Sir Geoffrey, de que eles caçoavam mas não admitiam que ninguém fizesse o mesmo.

Tinham-se prometido viver sempre juntos, mas Herbert lá se fora e o velho queria que Clifford se casasse. Sir Geoffrey havia apenas formulado esse desejo. Falava tão pouco! Mas era difícil resistir à insistência muda dos seus desejos.